

“O cunhado dele mandou uma plataforma on-line para que ele tirasse uma renda extra, com jogos conhecidos como Tigrinho e Touro. No começo, ganhou bastante, mas acabou querendo mais e mais. Trabalhando na rua e jogando, sem parar. Chegou a fazer um pix falso para pagar o carro alugado, mas a dona acabou descobrindo”.

A primeira grande perda foi o carro, principal instrumento de trabalho de Antônio. De acordo com Irenice, a família nunca passou necessidade, porque ela sempre trabalhou bastante para prover alimentos dentro do lar. Arcava com aluguel e, praticamente, todas as despesas. Contudo, a partir da entrega do veículo, o cenário piorou. Por valores irrisórios, o ex-marido passou a vender qualquer eletrônico que encontrasse em casa para ganhar dinheiro e voltar a jogar.

Nem mesmo o apoio familiar e carinho pelo filho foram o bastante para fazer com que Antônio saísse do vício. Até que Irenice, sem conseguir suportar o sofrimento, optou pela separação. “Ainda assim ele continuou, foi uma

## JOGADORES ANÔNIMOS

Irmandade composta de homens e mulheres que compartilham suas experiências, força e esperança com o intuito de resolver o seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem de dificuldades com o jogo. O único requisito para fazer parte da Irmandade é o desejo de parar de jogar. Não há mensalidades ou taxas para tornar-se membro de Jogadores Anônimos. O grupo existe em todo o país.

### GRUPO BRASÍLIA

SGAN 609 — Módulo C

Asa Norte

Cidade: Brasília-DF

Paróquia Verbo Divino

Quinta-feira: 19h

Atendimento on-line: (11) 995716942

situação muito difícil. Ele está tentando sair, acredito que vai conseguir. Pelo histórico de apostas, entre perdas e ganhos, foram mais de R\$ 280 mil desperdiçados”, relata Irenice.

Antônio, agora, está trabalhando como padeiro. Com o salário mensal, não sobram valores para apostar com frequência. Perdeu a família, o carro e a casa onde viveu inúmeros momentos especiais. Não era de beber, tampouco de viver em bar. O único grande vício, beirando os 50 anos, foi em jogos de azar. O filho, de perto, viu o pai se perdendo no meio do caminho.

“Não tenho intenção nenhuma de reatar. Não tinha tempo para o filho, vivia no celular. Ele acabou colocando a gente no vício também. Temos uma criança que sofre com falta de roupa, de calçado. O pai não o levava para passear. São coisas que me machucaram muito”, descreve Irenice. Apesar de todo o sofrimento, não consegue desejar mal ao ex-marido. Somente que se recupere e volte a ser o homem que era.

19ª EDIÇÃO

# DBN

DESFILE  
BELEZA  
NEGRA

SEXTA FEIRA | 26 DE JULHO | ÀS 17H

PANTEÃO DA PÁTRIA E DA LIBERDADE TANCREDO NEVES

REALIZAÇÃO



PARCERIA

